

Refeições escolares na promoção da sustentabilidade

Rônisson Thomas

SEMINÁRIO REGIONAL



FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE QUEM
ALIMENTA O BRASIL

PARA NUTRICIONISTAS E MERENDEIRAS
DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MAIS QUE ENERGIA

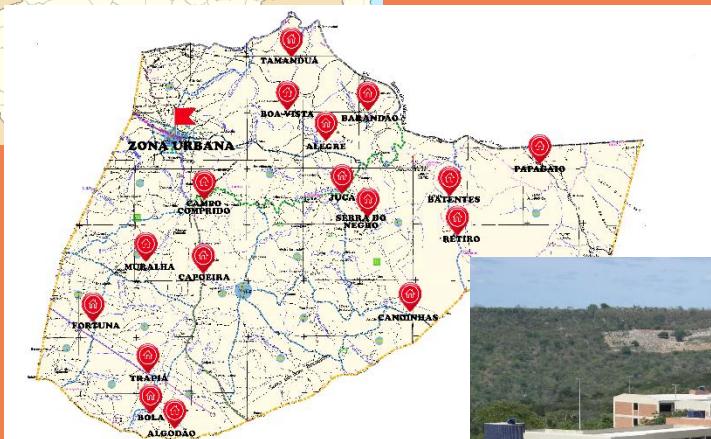
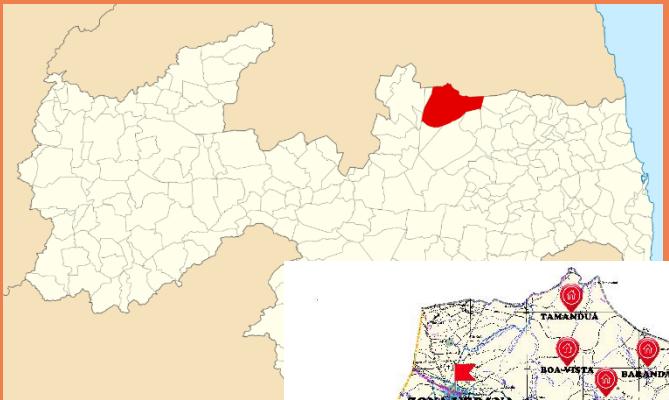


MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



De onde falo?

Nutricionista e pesquisador do Núcleo PENSO – UFCG/Cuité
19.719 pessoas – Censo IBGE (2022)



Fonte: google imagens, 2025; Núcleo PENSO, 2022

De onde falo?

Apoio técnico – CECANE/UFRN
Professor de Nutrição - UFPE



Fonte: autoria própria, 2025

Sustentabilidade

Variedade de conceitos e visões

Vai além do aspecto ambiental e sobre o “orgânico”

Um conceito em disputa e envolvido por tensões

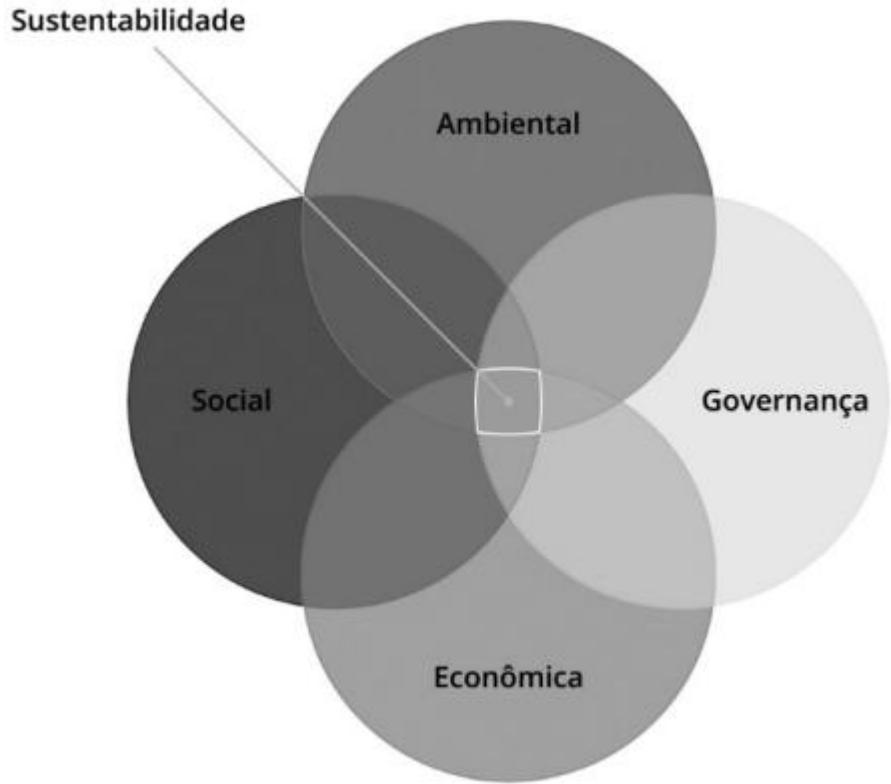
Sustentabilidade

Sustentabilidade significa garantir o bem-estar humano (e alcançar a segurança alimentar global) sem **esgotar ou diminuir** a capacidade dos ecossistemas da Terra de sustentar a vida ou às custas do bem-estar dos outros.

A sustentabilidade enquanto uma das dimensões da SAN: “é o estado em que as pessoas têm acesso à alimentação adequada, em quantidade e qualidade, sem comprometer as demais necessidades básicas...”

Soberania Alimentar: “direito dos povos a uma alimentação saudável e culturalmente apropriada, produzida por métodos ecologicamente corretos e sustentáveis, e seu direito de definir seus próprios sistemas alimentares e agrícolas” (Via Campesina 2007).

Sustentabilidade



Integridade ambiental: consiste na manutenção de sistemas de suporte essenciais para a sobrevivência humana, minimizando os impactos ambientais negativos e promovendo impactos positivos, considerando que a integridade da Terra é a precondição para qualquer tipo de desenvolvimento (ex.: atmosfera, água, terra, biodiversidade, energia, bem-estar animal).

Bem-estar social: refere-se à satisfação das necessidades humanas básicas e à provisão do direito e da liberdade para satisfazer as aspirações de uma vida melhor (ex.: moradias decentes, práticas justas de comércio, direitos de trabalho, equidade, segurança e saúde humana, diversidade cultural).

Resiliência econômica: refere-se à atividade econômica que envolve o uso de trabalho, recursos naturais e capital para produzir bens e serviços para satisfazer as necessidades das pessoas (ex.: investimento, análise de vulnerabilidade, informação e qualidade de produtos, economia local).

Boa governança: consiste no processo de tomada e implementação de decisões, seja na esfera ambiental, econômica ou social. A menos que a boa governança (ex.: responsabilização, participação, ética, gestão holística, Estado de direito) seja considerada seriamente, a sustentabilidade permanecerá como uma utopia e um discurso retórico.

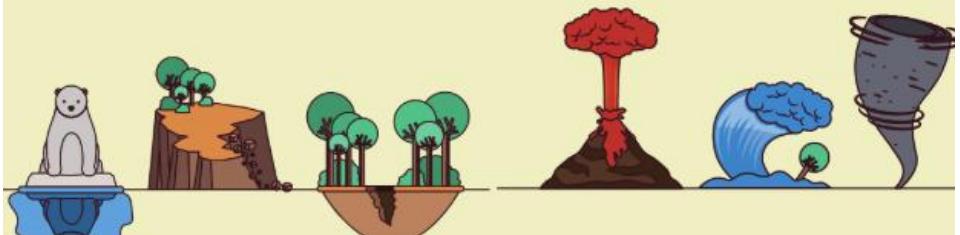
Sustentabilidade

B. Uma visão da Sindemia Global



Fonte: A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas - Relatório da Comissão The Lancet - Jan.2019

O grande impacto ambiental dessas atividades ocasiona **eventos climáticos extremos, secas e mudanças na agricultura** que acarretam:



Desnutrição - Aumenta a **insegurança alimentar** com a falta de alimentos e o risco de áreas com desertos alimentares, além da desnutrição fetal e infantil estarem relacionadas ao risco de obesidade na vida adulta



Obesidade - Temperaturas mais elevadas contribuem na redução de atividades físicas ao ar livre/gratuitas. Também comprometem a **produção de frutas e legumes**, que pode tornar esses produtos mais caros e provocar mudanças nos padrões alimentares, **favorecendo o consumo de alimentos ultraprocessados**

Sustentabilidade



Recuperação de recursos e resíduos;
Preparação + consumo;
Compras;
Marketing;
Processamento dos alimentos;
Distribuição dos alimentos
Produção de Alimentos.

Roteiro da apresentação

Refeições escolares na promoção da sustentabilidade

Refeições por quem?

Refeições para quem?

COMO?

Refeições por quem?

Agricultores Familiares

DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v28i0.8659805>

Agricultura familiar em duas comunidades rurais do Rio Grande do Norte. Silva *et al.*



SEGURANÇA
alimentar e nutricional

Agricultura familiar em duas comunidades rurais do Rio Grande do Norte

Rônisson Thomas de Oliveira Silva¹, Celena Dantas de Medeiros², Daniely Cordeiro da Cruz³,
Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos⁴, Ismael Romão dos Santos⁵ e Vanille Valério
Barbosa Pessoa Cardoso⁶

Área de vulnerabilidades socioeconômicas e com prevalência importante de insegurança alimentar.

Participação deficiente no PNAE: falta de esclarecimento sobre os processos, dificuldades burocráticas e de produção

Dificuldades da agricultura diante da pressão do agronegócio, influenciando o manejo e manutenção das produções.

Oliveira-Silva et al., 2021

Refeições por quem?

Nutricionista

Princípios Fundamentais do Código de Ética e de Consulta: Art. 7º - Na atuação profissional, é fundamental que o nutricionista participe de espaços de diálogo e decisão, seja em entidades da categoria, instâncias de controle social ou qualquer outro fórum que possibilite o exercício da cidadania, *o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade*, a proteção à saúde e a valorização profissional.

Formação do nutricionista

Articulação intersetorial

Contexto de trabalho/demandas

Refeições por quem?

Merendeiras(os)

Inclusão das merendeiras enquanto agentes fundamentais para a construção dessas refeições que promovam a sustentabilidade. Capacitações frequentes, estrutura física e material adequada etc

Práticas diretas: preparo e utilização dos alimentos, uso da água, sobras e desperdícios

Educação Alimentar e Nutricional considerando esses atores

Refeições para quem?

Territórios

Culturas alimentares diversas

Entraves estruturais e pontuais

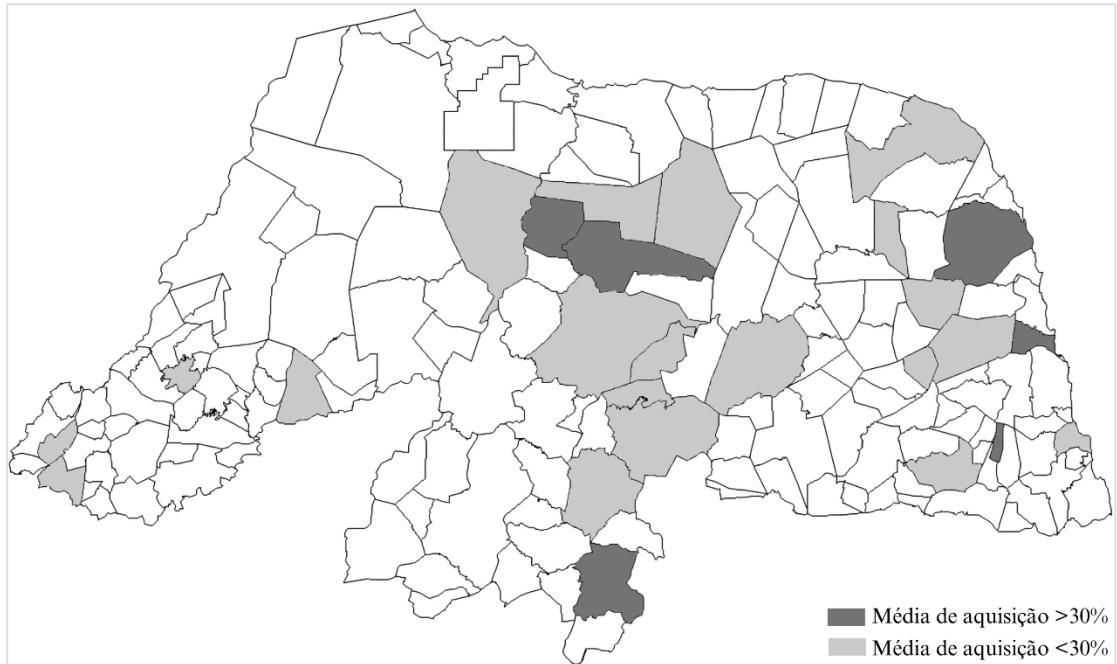
Alunos com necessidades alimentares diversas

Povos e comunidades tradicionais

Refeições para quem?

**Comunidades Remanescentes
de Quilombos - RN**

Aquisição de produtos
oriundos da agricultura
familiares entre 2011-2021



Município	%	Município	%	Município	%
Parnamirim	34,80	Macaíba	23,05	São Tomé	10,36
Jundiá	34,35	Afonso Bezerra	22,83	Tibau do Sul	9,86
Ipanguaçu	33,37	Poço Branco	19,39	Currais Novos	8,65
Angicos	33,32	Ielmo Marinho	19,35	Luís Gomes	7,23
Parelhas	32,21	Santo Antônio	19,12	Santana dos Matos	6,66
Ceará-Mirim	31,30	Coronel João Pessoa	15,76	Bodó	6,17
Portalegre	29,79	Pedro Avelino	13,91	Lagoa Nova	5,35
Assu	29,15	Touros	13,10	Patu	2,10
Bom Jesus	28,41	Acari	10,67		

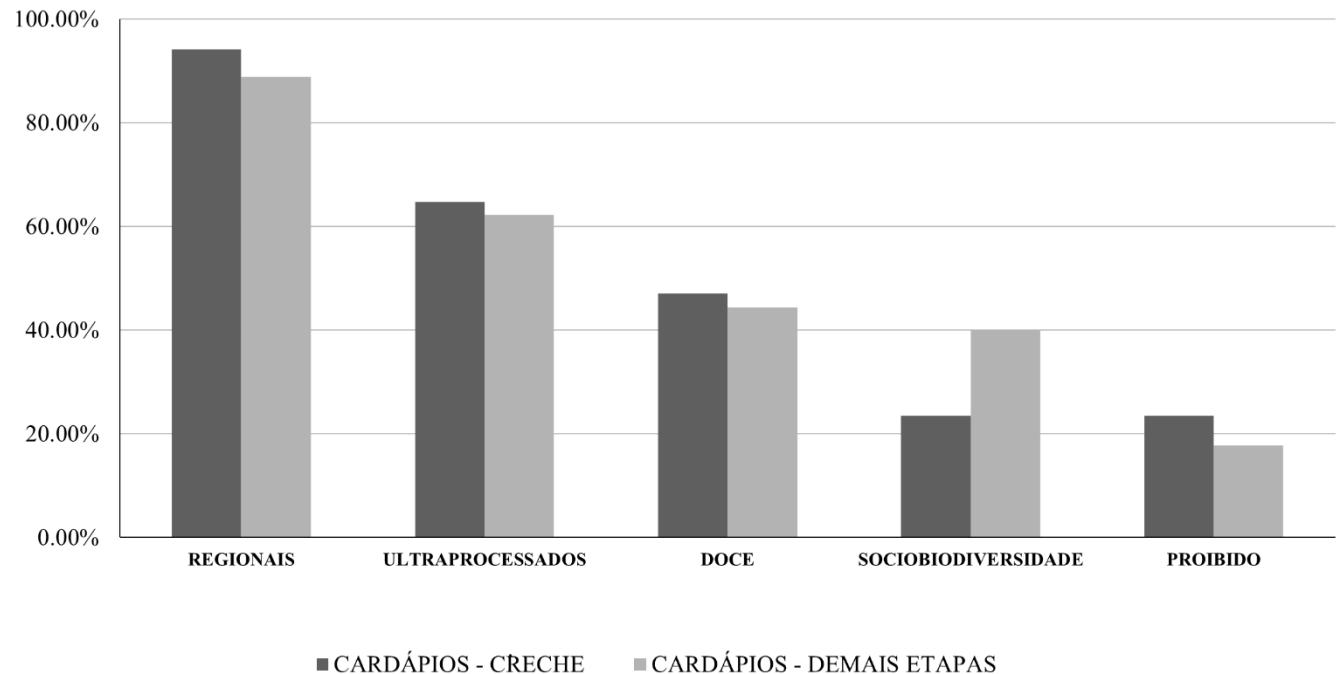
Autoria própria, 2025

Refeições para quem?

Comunidades Remanescentes de Quilombos - RN

Presença de alimentos regionais, ultraprocessados, doces, proibidos e sociobiodiversos em cardápios avaliados pelo IQ COSAN de acordo com as etapas de ensino ofertados pelos municípios, Rio Grande do Norte.

62 cardápios escolares avaliados



Como produzir refeições escolares que promovam sustentabilidade?



O alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável necessita de políticas públicas como o PNAE. Ao mesmo tempo, deve-se buscar o seu aprimoramento para obter uma atuação mais eficiente.

Como produzir refeições escolares que promovam sustentabilidade?

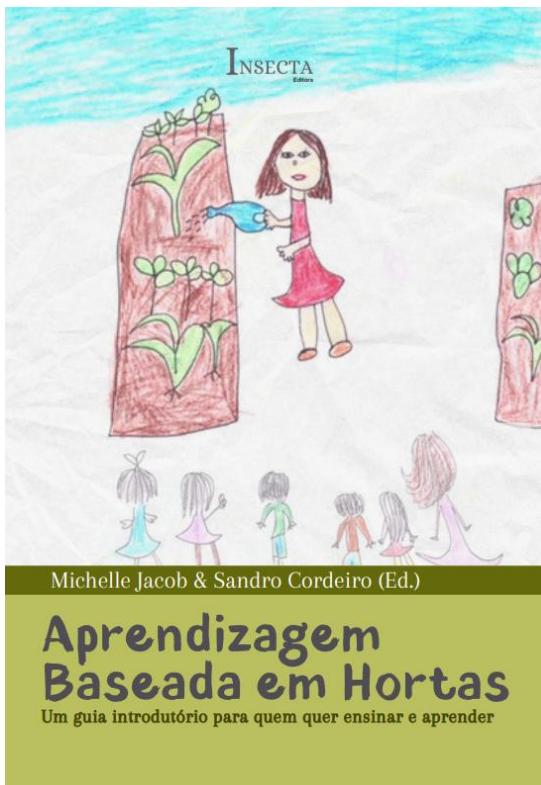
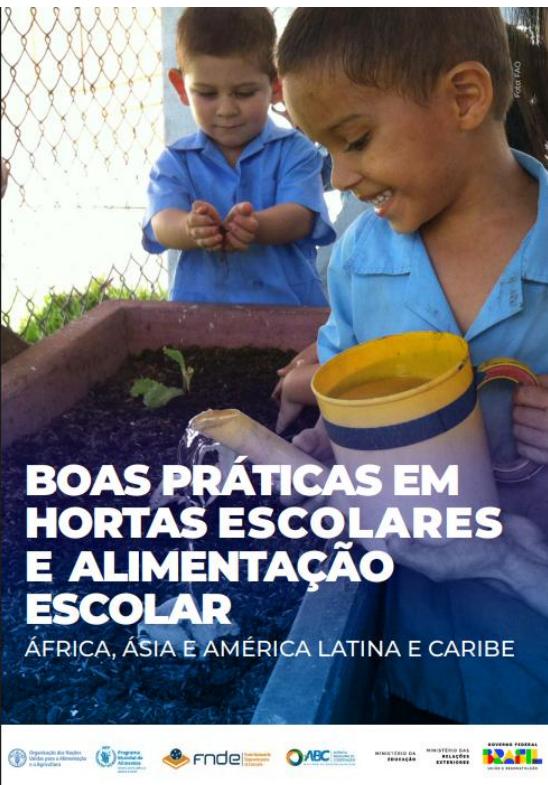
Aproximar a oferta e a demanda dos gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, valorizando os povos e comunidades tradicionais, sua produção, conhecimento e cultura



DIAS; OLIVEIRA, 2019

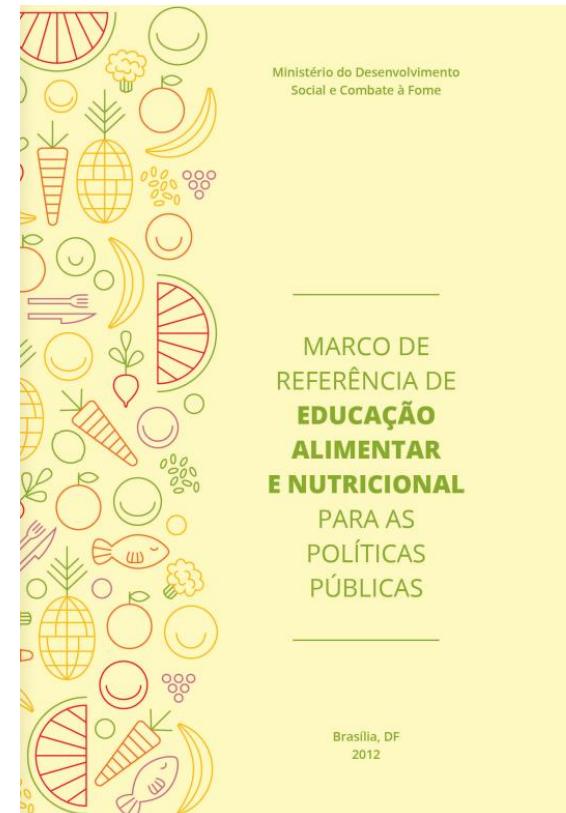
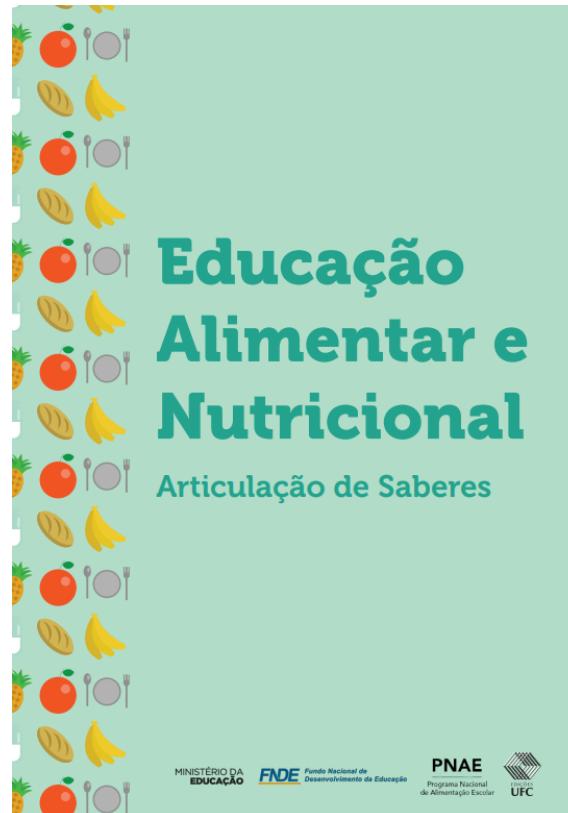
Como produzir refeições escolares que promovam sustentabilidade?

Práticas diretas que incluem redução de desperdícios, aproveitamento integral dos alimentos, a inclusão de hortas escolares; a produção de cardápios que incluem alimentos regionais e da sociobiodiversidade dos estados/regiões



Como produzir refeições escolares que promovam sustentabilidade?

Educação Alimentar e Nutricional que seja executada não somente pelos profissionais nutricionistas, mas pelos atores sociais do PNAE e que dialogue diretamente com os diversos conteúdos.



Obrigada (o)



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



ITAIPIU
BINACIONAL
Mais que ENERGIA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Referências

FAO. SAFA: *Sustainability Assessment of Food and Agriculture Systems – Guidelines*. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2014. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i3957e/i3957e.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

JACOB, Michelle. Sistemas alimentares para nutrição. Recife/PE: UPEEA, 2021.

Via Campesina. 2007. Declaration of Nyéléni. <https://nyeleni.org/spip.php?article290> 16 Dez. 2020 (Data do último acesso).

DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Erysson Faustino. Agricultura familiar, políticas públicas e mercados institucionais: uma análise exploratória do programa nacional de alimentação escolar-PNAE no Rio Grande do Norte. *Holos*, v. 5, p. 1-19, 2019.



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais

ITAIPIU
BINACIONAL
MAIS QUE ENERGIA

FNDE

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO